A SOGRA

Jornal Litterario - Critico - Humoristico - Noticioso

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 5$000
Trimestre . . . . 3$000
Numero atrasado 100 rs.

DIRECTOR **Blumoy**
SUB-DIRECTOR **Couer d'Or**
SECRETARIO **Acciolins**
GERENTE **Palini**
COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I | Florianopolis, 30 de Agosto de 1925 | NUMERO 5

Psychologia do casamento

Vou dar inicio as minhas leves e quasi apagadas considerações sobre a conducta que o homem casado deve tomar, quer sob o ponto de vista moral, social e economico e sobre tudo da responsabilidade que assume perante Deus, á Sociedade, á Patria e o Lar, etc.

Assim pode-se descrever, no meu fraco modo de conceber os diversos matizes que adornam a vida do homem casado, em face das virtudes acima expendidas. Acho (digo sem medo de errar), que quasi todos em sua maxima totalidade pensam igual ou aproximadamente a mim, isto é, concernente á maneira que attribuo ser a do homem que constitue familia.

E' bem verdade que alguns ha que pensam de modo diverso, entretanto não deixarão de concordar em parte commigo, muito embora em diminuta escala.

Considerando quanto a evolução da humanidade, neste seculo de luz e progresso, em que tudo evolue simplesmente pela ambição e interesse pessoal e jámais pelo evolutivo, razão por que quanto mais progredir a humanidade tanto mais augmentará a ambição e as paixões individuaes.

Mal da humanidade que desconhece, aturdida pelos máus pensamentos, os principios naturaes que a rege.

Vamos ao caso: o homem casa é indubitavelmente attrahido pelos multiplos problemas da vida, a resolvel-os quasi que quotidianamente e talvez até de hora em hora, de momento a momento.

As responsabilidades são grandes e espinhosas, sendo muitas vezes solucionadas depois d'uma lucta cheia de sacrificios, até mesmo pecuniarios, conforme os recursos economicos de que dispõe E' sabido, conforme já venho affirmando, que o homem quando se casa, avança um passo gigantesco no caminho do mais sagrado compromisso social, que se conhece á superficie do globo, pois elle é compellido a mudar rapidamente de norma de vida, em consequencia de novos conceitos attinentes ao meio, afastando-se por completo do anterior systema, por não se achar mais compativel a nova directriz e mesmo fora dos bons limites sociaes.

(Continúa)

Para a Snta. Maria dos Santos

Quero sempre te ver entre as mais flores,
Como archanjo de eternal candura,
Ostentar teu primor em formosura,
Qual Cybelle no reino dos amores!

Que a Natureza cheia de esplendores,
Curve-se, Páre e chore de amargura,
Ante a tua sublime e rel ternura
A triumphar de virginaes fulgores.

Quando os meigos zephyres beijar vier,
Tudo que sobre o grande orlo se manter
Em contente e delicada communhão,

Seja em ti, com divinal excelsitude,
Dado o primeiro, cheio de virtude,
Como o teu sincero e meigo coração!

OLIVEIRA

Um dedo de prosa

A curiosidade, pode-se dizer, é uma indiscreção, comettida ás vezes involuntariamente, quando não, pela tatracção do que se acha occulto.

Como eu, outros que passam pelo Jardim Oliveira Bello á tarde, contornando o mesmo, descortina, pelo motivo da vaidade ou do pouco pudor (perdoem-me a verdade) que algumas senhorinhas emprestam á sua honestidade, sentadas de um modo pouco louvavel, pernas cruzadas sob umas saias que a moda escandalosa exige sejam curtissimas, descortina repito, algumas formas que a bôa educação e o pudor mandam occurta-las de sob as vistas indiscretas.

Em plena tarde de domingo passado, presenciei um certo numero de jovens que se achava nas immediações do *Ponto Chic* indiscretamente olhando sob a aba do chapéo, umas senhorinhas que sentadas em um banco fronteiro ao mesmo cinema, de pernas cruzadas, offereciam-se negligentemente á curiosidade masculina!

Pode-se por ventura, depozitar-se confiança n'uma jovem para futura esposa e mãe que assim proceda?

Ha jovens que se se reprehende-las por tal motivo, responder-nos-ão ser costume femenino nas grandes capitaes.

As d'aqui devem zelar pelo bom nome que as catharinenses gozam lá por fóra.

A' Igreja, a Sociedade e os Paes cabem tomar uma rapida e sincera providencia, pois que muito influem nos espiritos femeninos.

João sem Ribeiro

Completou mais um anno de existencia o operôso presidente do G. F. de Maio, o snr. Leonel, que satisfeito offereceu um copo de cerveja aos presados amigos.
Nossos parabens.

O TACO

Filho unico, criado com todo carinho, o Tonico era um rapaz portador de maus costumes.

Estroina de marca maior, passava noites inteiras á mesa do baccarat perdendo a saúde e o dinheiro do pae.

O velho Pacheco, senhor de bôas patacas, muito relacionado na alta sociedade, tinha um desgosto profundo do filho e não sabia mais que fazer para regenera-lo.

Ameaçava deserdal-o, poi-o no olho da rua, etc. mais nada disso sortia effeito: no dia seguinte, lá para as tantas, apparecia o Tonico embriagado, com o fato em desordem, tomando logo rumo ao quarto, para evitar o formidavel *baile* do pae.

Não passou dias que o Tonico vinha de *ressaca*, o Pacheco disse-lhe: A tua entrada nas tavolagens está vedada; dar-te-hei apenas licença para que jogues exclusivamente *bilhar* e tens de registrar minuciosamente tuas despezas no livro caixa.

Dahi em deante começou Tonico a apontar no livro, suas despezas semanal: não podendo mais jogar o baccarat, entretinha-se a jogar o tão enfadonho *bilhar*, ir ao theatro, etc.

No fim da semana o velho pega no livro «caixa» e lê: Theatro 10$000, umas «tacadas»... 200$000.

O velho coça a calva desanimado por ver o filho ter gasto n'uma semana 200$000 no *bilhar*! —Será possivel, que por umas «tacadinhas» se gaste tanto dinheiro? Pensava o velho.

Porem o Tonico não frequentava *bilhares* vagabundos; elle, o filho do Commendador Pacheco frequentar *bilhares* de baixa esphera?

Tinha graça.

—Meu filho, dizia uma tarde o Pacheco, é preciso mais parcimonia nas despezas, não te deixas levar pelo *taco*.

Na segunda-feira, o velho notára que o Tonico tinha variado de *bilhar*, pois tinha gasto somente 150$000. Comtudo o Pacheco achou que era muito e disséra ao filho: — Olha eu conheço rapazes que não teem a

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

maestria do teu *taco*, e não perdem tanto dinheiro!

– Ora papae, é porque não *carambolam* com enthusiasmo como eu!

– Pois bem filho, mais parcimonia nas tuas *tacadas*.

Na semana seguinte, o velho lê na caixa: *tacadas* 100$000.

Agora sim! exclama o velho graças a Deus, vão diminuindo as *tacadas*.

Finalmente, no espaço de dois longos mezes, o Tonico não registrou nenhuma *tacada*, pois não sahia mais de casa.

O Pacheco não cahia em si de contente.

Decididamente o rapaz tomou juizo.

Coitado! não sabia o que estava reservado para elle.

Uma tarde entrando no escriptorio, o Pacheco notou que o filho tinha sahido d'alli ha pouco.

Com o coração aos pulos, cambaleante, apodera-se do livro.

Abre-o com uma ancia louca e depara com a catastrophe.

. . . . . .

Estava escripto o seguinte, com lettras garrafaes:

Concerto de *taco*:

1.50$000.

Jacintho Cocegas.

Na pesquiza d'um auto mysterioso — Nas Tres Pontes — Um provavel escandalo — Um moço elegante em apuros.—

E' excusado. O nosso serviço de reportagem tem exercido a maxima atividade em determinadas zonas da Capital, procurando dar ao publico um noticiario affectivamente fidedigno, para que o mesmo passo, com acerto, juizarada capacidade moral de quem se julga com o direito de possuil-a.

Na silenciosidade d'uma das noites da semana proxima finda o nosso reporter sahiu nas pegadas d'um auto, pôrem como não desejava tornar conhecida a sua identidade, limitara-se em seguil-o de longe apenas, comtudo conseguio acompanhal-o até ás Tres Pontes, sendo ahi informado tratar-se d'uma leviandade promovida por pessoas de assás importancia da nossa querida Ilha, achando-se tambem, envolvido, como particula de summo valor um moço elegante da nossa sociedade que talvez mais tarde ver-se-á em serios apuros.

No proximo numero pormenorisaremos o caso.

Noticias rapidas

NAMORO NA T. WANDENKOLCK

Uma certa senhorinha do alto da janella entretem animada palestra com seu apaixonado, que á semelhança de... policial, sempre está farejando a direção... que as aguas correm.

NO JARDIM OLIVEIRA BELLO

A's 19 horas do dia 22, duas senhoritas palestravam amigavelmente áquelle jardim, sobre questão de namoro quando uma dellas, insatisfeita com a vida do isolamento, declarou: Fique certa, amiguinha, que quando eu tiver um namorado, seja bonito ou feio, que outra vier namoral-o, dir-lhe-ei em seguida que o mesmo me pertenco... Está ouvindo?...

Enquanto isto, a outra, largava, atravez ás fornalhas nasaes, um apaixonado suspiro e dizia: — E', quem espera sempre alcança.

NA RUA ALMIRANTE LAMEGO

Existe uma molindrosa que illude a vigilancia dos paes, para conversar até horas mortas da noite com seu predilecto. Elle é alto magro e usa oculo.

Em uma dessas noites estava n'um baile, sentindo-se bem satisfeito conversando com sua rica Venus, quando inopinadamente surgio o pai da moça, que não é lá muito catholico. Encontrando-os juntinhos, apenas lançou-lhe um olhar... que exprimia tudo, resultando sahir ella envergonhada para sua casa e elle corado como pennas de garça. Mais tarde quando os velhos se achavam, gosando as delicias do somno da innocencia, ella, a moça, sahiu do quarto sorrateiramente, abre a porta e rehabilitam-se na palestra, isto já o relogio acusava 23 e 30. Está ahi, como se preparam as cousas, depois se queixam de ingratidões e lá vai a policia fazer casamentos alaminuta.

MARTELINHOS

Se o Zequinha soubesse,
O quanto é perigoso
E tambem venenoso
De certo... não quisesse...

Zequinha se engrandece,
Quanto vê um dengoso;
Com gesto de amoroso
Diz:—si tu anjo... podesse...

No entretanto o Zequinha,
Tem um certo amiguinho,
Que já lhe deu... o coração...

Zequinha sê sincero,
Não sejas qual o Néro
De atrevida pretenção

Lálá Parola.

Implico...

Com um senhor moreno, alto, gordo, que anda sempre encapotado, usa crepe no braço e parece ser sargento do Exercito, por ter feito ponto de concentração de suas forças amorosas á frente do Bar-familiar, prompto a tomar em violento assolto uma viuvinha, por quem anda cegamente apaixonado, igualmente correspondido, aqual reside, presentemente, n'um sobrado á rua 15.

Com o Zequinha da terceira, por ter domingo passado, no jardim Oliveira Bello, á naite, dado um.. nas pontas dos dedos a certo almofadinha.

Zequinha, isto não fica descente.

Com o H. Oliveira, por estar subjugado aos caprichos de sua deidade, pois a mesma regula a hora, de relogio na mão, de chegada e sabida do referido.

Muito bem! Oliveira, é isto mesmo, obadiencia desde um principio.

—Com certas melindrosas da rua João Pinto, por estarem palestrando cousas imperceptiveis, depois de clararem: Olha a Sogra!

Não achamos graça e mesmo é preciso mais descencia quando pronunciarem o nome da minha «Sogra».

—Com o Perminio por ter fixado residencia sob amanguieira do jardim Oliveira Bello

—Puchal urubú, não é que eu conheço.

—Com o Herminio, por ter dito a uma garota, que boiava muito de mathematica, porem portuguez *crau*.

Imagine que tal...

—Com um certo gajo por haver censurado o emprego de termos da *giria*.

—Não seja tolo; prohiba a quem estava no café Java escutando o jazz-band, *seu* idiota.

—Com certo e camarada, por ter após o regresso d'um baile chegado que foi no portão do quartel, perguntou:—sentinella! meu bonet já entrou?

—Este é dos meus...

Com uma certa moreninha da rua General Bittencourt, por que quando o seu apaixonado não chega à hora aprazada, passa-lhe severas reprehensões.

Muito bem! assuma desde já o aspecto de governante.

—Com uma Zinha, alta franzina, por andar sempre aos puchões com seu predilecto e conversar até horas mortas da noite, com o mesmo, n'um recanto da rua General Bittencourt.

—Com uma jovem complementarista, que palestra todas as tardes com o seu queridinho pelas ás esquinas das ruas Anita Garibaldi e Avenida H. Luz.

– Com o Quido-Dent'adura, que apezar de compromettido, não deixa a menina da rua Fernando Machado.

– Com o namoro desfrutavel de certa casadinha com um militar.

Abra os olhos senhora, pois isto pode terminar em agua suja e mesmo se o seu marido lhe pegar com a bocca na butija... não sei o que acontecerá...

–Com o piano da rua General Bittencourt, porque só toca depois das 21.

–Com o Clarindo, por estar fazendo declarações amorosas ás 14 horas, no Bar familiar, a uma... e depois se ver em serios apuros.

—Com umas jovens á rua Fernando Machado, que têm o costume de pedirem beijos em allemão ao rapazes que passam sob suas janellas.

Mais pudor senhoritas; recommendam-se muito mal, assim.

– Com a pancadaria e bofetadas que as habitues do Internacional costumam usar após terminada a sessão nas costas gordas... O David gosta muito de Jazz-band.

Com o Alfredo, por ter, zangado, declarado não dansar mais abataclam.

Secção telegraphica

Apezar reclamações feitas a quem direito continua batebola infernal rua 24 Dezembro perturbando passagens transuentes passam mesma rua trasendo prejuisos luz electrica.

Rua Saldanho Marinho—Namoro certa deidade tem sido objecto serios comentarios parte moradores da mesma, esperando-se breve escandalo.

Rua Victor Meirelles—Senhorita pouco escrupulosa palestra namorado alfaiate portas feichadas até tarde sosinhos, completa promiscuidade, motivando ser sensurada pessoas visinhas.

—Chamamos attenção senhorinha desfructavel, bem como a elle irresponsavel.

No proximo numero faremos o historico.

Florianopolis—Povo capital domingo meia noite acordou sobresaltado toques cornetas e sinos motivo incendio casa moradia onde existia gabinete dentario Achiles Santos fôgo devorou tudo deixando proprietario n'agua, moveis, material e gabinete, tudo no seguro 90 contos, porém fôgo não foi proposital companhia seguros tem recebido muitos pezames.

Terminado incendio, salvadores estavam com lenços perfumados... não perderam pecasião.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BILHETE SEMANAL

Caro Eloy

Abraço-te

Recebi teu convite. Agradecido fico pela tua gentileza. Si lá não hei de comparecer é, como tu sabes, devido aos multiplos affazeres que tenho.

Lembras-te do que me dissostes, bem pouco tempo, sobre o casamento. Pois bem, tinhas carradas de razões. Ainda hoje fiquei convencido que esta união é necessaria para nós.

Recordas-te do Aldomiro aquelle que encontramos em Curitiba, entre dois policias? Que tinha sido prezo por terem o encontrado a fazer desordem, estando no seu estado normal pressão alta?

Pois, caro amigo, casou-se e hoje é chefe politico lá n'aquella terrinha de tuas saudades.

Assim seremos nós. Hoje nada ou quase nada; amanhã conselheiro ou quem sabe tambem chefe politico, com o nome nos jornaes e cheio de prestigio. A vida hoje é mesmo assim. Quem faz o homem é o titulo bombastico que tem e não o seu caracter. Casa-te que a mulher se encarrega de te crear um renome. Bom ou máu ella se encarrega.

Do teu

Natixall

Anniversarios

Festejou a 28 deste, mais uma primavera de feliz existencia o nosso presado amigo e collega João Donato de Souza, ornamento da classe de sub-officiaes do Exercito.

«A Sogra» deseja-lhe muntas felicidades.

Notas comicas

OS HEROES DO INCENDIO

Como recompença foram promovidos, a bombeiros de 1ª Classe, os seguintes:

J. Candido: (não osbtante ser este, um inflamavel por natureza.)

A. Fristz: (por estar sujeito a derreter sua graxa.)

J. Paulo: (victima; recebeu no craneo um vaso, que guarda-se no bidê, vindo do 2º andar. Honras ao merito.)

H. Oliveira; (por fazer questão de salvar os bens alheios embora quebrando-os).

J. Gouvea: (por ter prestado revelantes serviços, em dar o signal de fogo; na torre da Cathedral.)

O. Maques: (por ter comprado uma bicycleta ao ouvir falar em cortar fios electricos.)

Manger: (por determinar o lugar, onde os carregadores, deviam collocar os objectos.)

Clarindo: (por ter salvo um sofá e tel-o carregado as costa até a R.. F. Machado.)

[illegible]

Bilhetes Postaes

SECÇÃO AMOROSA

sob a direcção de Coeur d'or

POSTAL COLORIDO

Gozo Pouco blome

Tu loira criança, fostes o sonho mais lindo da aurora de minha mocidade. Em vão tenho procurado apagar de minha mente, o teu doce nome, e rasgar do meu coração o teu retrato.

Ah!... Como te hei de esquecer?!... Como me esquecer, áquellas palestras agradaveis, áquellas horas felizes que passei a teu lado, inebriado com a tua voz doce, suave e encantadora, que como as harmonias da harpa de Sião, parecia querer transportar atravez dos dificultosissimos obstaculos da vida, a alma seismadora de quem te contemplava em verdadeira extase...

A'quellas horas, foram a distosa e risonha quadra de minha mocidade...

Tu sabes loira criança, que no sublime altar da felicidade, não nos é dado ouvir o torvelinho do mundo; estamos na região dos sonhos roseos, n'um oasis das mais odoriferas flôres, no planeta das poesias, onde as harmonias são celestiaes.. Então nós nos achamos só, só, com o ente por quem palpita o nosso coração. E foi assim, levado por esse frêmito de goso que um dia, eu estive preste a dizer-te:

—Tu, que tens sempre um sorriso innocente a transbordar nos labios, tu cujo olhar desenha com artistica belleza a virtude; essa luz radiante que com sublime reflexo illumina os corações christans, porque não dizes:

Eu te amo!... Ah!... Estiveram prestes a evolarem-se de meus labios, estas palavras; mas tive receio, e então as inverti, dizendo-te:—Amo-te amo-te com todo fervor de minha mocidade, com todas as forças de minh'alma...

E realmente te amava...

. . . . . .

Porem um dia, travou-se no meu intimo uma lucta renhida, uma lucta cruel. O amor, dizia: Venceram-me... e o dever dizia: Venci... A força do direito, venceu o direito da força.

Agora, só me resta esquecer-te.

Mas. «Quanto mais fecho os olhos, mais te vejo» como disse Eugenio de Castro em seu soneto «Amar sem Esperança» e se quizeres te certificar disso, lê a carta intima que escrevi a nossa amiguinha A. Assis. Lendo-a certificar-te-ás, de que em vão tento rasgar do intimo de meu coração, o teu retrato, e parece que só o rasgarei quando a alma em lucta renhida com a materia, subjugar esta, e vooar pelas atherias regiões celestes, onde não penetra o olhar, mas se projecta o pensamento quando existe a fé.

15 - 6 - 25

Coer d'or

A. O. S.

Si nos meus olhares pudesses comprehender os soffrimentos que me vão n'alma, não continuarias com esta indifferença, que tanto me martyrisa.

Amor occulto

Attenção!!...

A engraxataria SANTA CATHARINA, de propriedade do snr. Rubem, citá a rua João Pinto 34, é a maior barateira em prego, que nesta Capital existe, tanto nos calçados, como no serviço de tingir os mesmos; Attende com a maior brevidade a freguezia.

Impresso para bilhetes

Dedicatoria

Nome:

Idem por estenço

Previnimos

A pessôa que enviou a esta, uma carta anonyma criticando o modo de pensar e escrever do nosso colaborador João sem Ribeiro, queira enviar uma aberta, com a respetiva assignatura ou mesmo sob um anonymato para a publicação, que será publicada no nosso jornalzinho e terá a devida resposta.

O prazer é todo nosso.

SPORT CLUB-FOOT BAAL-FEMENINO.

Estamos informados pelo nosso serviço de reportagem, que um grupo de senhoritas da nossa urb social, cogita da organisação d'um gremio de diversão com a denominação acima, tendo para isso, treinado amistosamente quatro senhoritas na bifurcação das ruas Fernandes Machado e general Bittencourt. Os resultados foram surprehendentes, causando animada satisfação aos espectadores que tiveram tão feliz ensejo. Salientando-se uma senhorita, de quem por impericio do nosso reporter deixamos de registrar o nome, entretanto a julgar pelas informações particulares, a mesma tem O, porem não podemos affirmar que seja prenome ou cognome.

«A Sogra» apresenta parabens a tão arrojado grupo de senhoritas e ao mesmo tempo deseja feliz proficiencia na aplaudida senda sportiva.

Errata

No ultimo nº.

Alem de outros erros que escaparam na revisão, como sejam de pontuação e orthographia, convem observar os seguintes:

Exaltas-me e não exalta-me

O pae te esquente... e não o pae esquenta...

aquecer-te... e não aquecerte

extenso... e não estenço

dos bilhetes... e não aos bilhetes

No soneto deste numero onde se lê: Páre, leia-se páre; onde se lê: orle, leia-se orbe.

Diccionario Sogreano

E

EBANO Moleque pernostico retinto

EBRIO Correligionario de Bacchho V. o Broggnam

EBURNEO Pessôa alvissima. V. o Deniato

EDUCAÇÃO —Cousa rarissima

EFEMINADO Almofadinha

ELEGANCIA Costume que dêve ser acompanhado do pudor

ELOGIO Chaleirismo

EMBRUSTE - Leninha dos melindrozos

EMULO Rival; competidor. V. Moura e Matheus.

ENCORNELHADO Espeso, cuja esposa faz bahianada

ENCRUZAR Trançar as pernas: o que é ridiculo nas mulheres em praça publica

ENFEITE -Tinta em rosto de mulher

ENFORCADO Sujeito apertado e que muito deve

ENGODO —Truc dos namorados espertos

ENIGMA Charada, coração feminino

ENTERRO Ultima manifestação

ESTUPENDO O que causa espanto; casal que se beija no cinema

EXPOSIÇÃO—Moças que passam o dia inteiro de janella á procura de namorados

JOÃO SEM RIBEIRO

Secção Charadistica

Para a «Sogra»

Charadas Novissimas

1-1-1 A bebida aqui na lagôa, entoa uma cantiga alegre.

2-1 O alvo que se nota, foi com muita attenção observado.

1-2 Não foi bôa a pateada que no theatro fez este vadio.

Garimpeiro

Charradas Novissimas

2-2 O animal não vê o jogo.

1-2 Pára! eu vim da cidade negociar uma tasca.

Syncopadas

3- A faisca sahe d'uma fenda -2.

3- Socegado vive a ave-2.

Mefistofelles

2- E' uma joia de espeito esse caudilho. 3.

Jacinto Ciccga

Tres por semana

No tal de Bar-familiar,
Por todos bem conhecido,
Ali sempre está reunido
o bloco—«Laço do Cambar»—
(isto não se pode negar)
Tendo como presidente
O clarindo, que contente,
Com tal geito elle derige
O destino e não se aflige
De tomar sua agua quente.

Como substituto legal,
Tem Herminio de Oliveira,
Amigo da brincadeira,
Dá sua prova magistral.
E' homem que não faz mal,
E como secretario,
Traz tudo qual rosario
De conto bem ageitado
E sempre bem combinado.
Qual chefe donatario.

Após vem o thesoureiro,
Homem recto e bem siaudo.
Não é muito cabeçudo,
Comsigo traz o dinheiro.
Como grande fazendeiro,
E' Mario Marques clamado,
E tambem muito estimado
Por Osvaldo, procurador,
São qual grande trovador
Quando está embeiçado.

Jop.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ruidoso successo!

ACABOU-SE A CRISE

A BRASILEIRA bateu o record dos baratilhos e por isso ninguem mais encontrará difficuldades em fazer suas compras. — 20, 30 e 40 por cento abaixo do custo.

Não percam a occasião, venham hoje fazer uma visita a casa

A BRASILEIRA e verão os novos artigos chegados pelo ultimo vapor e que estão sendo vendidos a preço do reclame.

Todos ao café Zenith!

Situado á rua João Pinto n. 28, quasi enfrente ao cinema Internacional, de propriedade do sr. Alvim do Amaral e Silva. Aquelle café offerece aos seus habituaes frequentadores bom conforto, tanto na pureza do rubeacea, como tambem a freguezia é attendida com a maxima brevidade.

Em boas condições de asseio, tem tambem bombons, caramellos, balas, emfim tudo que a freguezia procurar concernente ao genero.

Attenção! Attenção!

O Ebel Cia, casa de armarinho e fazendas, grande e completo sortimento de gabardines, tapetes congellis, riscados e muitas fazendas que deixamos de mencionar por falta de espaço.

Só a casa O. Ebel apresenta preços sem competencia!

PENSÃO CATHARINENSE

ALVIM DO AMARAL E SILVA

RUA JOÃO PINTO N. 34

Este estabelecimento offerece aos seus freguezes, quartos confortaveis, bem arejados e com janellas.

Cozinha para todos os paladares

PREÇOS RAZOAVEIS

Banhos quentes e frios

Diaria Rs. 6$000

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA

FORNECE COMIDA A DOMICILIOS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina